

BOLETIM



Florestas de Valor

Realização:



Número 2 | Julho 2015

PARCERIAS COMERCIAIS VALORIZAM PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Da Terra do Meio (PA) para o mundo, o Protocolo Comunitário é um modelo de diálogo que define as bases do comércio entre as comunidades fornecedoras de matérias primas – óleos, castanhas e essências nativas da Amazônia – e a indústria. A proposta valoriza os séculos de conhecimento tradicional da população local, que extraem matérias primas sem degradar a floresta. Sob o ponto de vista do Protocolo Comunitário, comunidades e empresas estão do mesmo lado e o diálogo é a chave para boas relações.

Apoiadas por organizações não governamentais, como o Imaflora, parceiros locais e por órgãos públicos, algumas comunidades tradicionais que sobrevivem do uso sustentável da biodiversidade amazônica acabam de estabelecer uma linha de base para o comércio ético de produtos da sociobiodiversidade.

“O Protocolo expressa o ponto de vista comunitário sobre como devem se dar as relações comerciais, de forma que reconheçam a contribuição destes povos para a conservação da Amazônia”, diz Patrícia Cota Gomes, coordenadora de projetos do Imaflora.

Foto: Rafael Salazar



A Mercur, líder no mercado de artefatos de borracha, participou da construção do modelo enviando representantes para a região da Terra do Meio, onde encontrou a comunidade preparada para o diálogo. O compromisso de entregar produto de qualidade tinha como contrapartida da empresa uma relação de longo prazo, a valorização dos modos de vida local e o respeito pelas outras atividades do cotidiano das comunidades, o que permite aos extrativistas garantir a segurança alimentar da família cuidando de suas roças. O valor pago pelo quilo do látex mais que dobrou. Como contrapartida para a conservação, durante a coleta do látex, os extrativistas percorrem a área e identificam atividades ilegais e predatórias.

Foto: Rafael Salazar



“Eu acredito que num espaço de tempo não muito longo, toda a humanidade vai ter que pagar pelo serviço socioambiental que é feito em todas as florestas do planeta”, diz Jorge Hoelzel Neto, diretor da Mercur.

“As empresas querem ingredientes sustentáveis e isso significa que a região de onde são extraídos precisa estar conservada”, afirmou André Tabanez, gerente de projetos da multinacional suíça Firmenich, uma das maiores do mundo no mercado de fragrâncias e sabores para as indústrias cosmética e de alimentos.



Foto: Rafael Salazar

A Firmenich compra regularmente óleo de copaíba produzido pelos extrativistas da Terra do Meio e pelos Quilombolas, da Calha Norte. “Essa é uma iniciativa econômica em que os extrativistas recebem um preço justo pelo produto, com isso valorizamos a atividade extrativista e a floresta em pé”, declara Léo Ferreira, coordenador de projetos do Imaflora.



Foto: Rafael Salazar

“Nossa situação melhorou cem por cento a partir dessa relação com a empresa”, afirmou Antônio Marcos Duarte Salgado, presidente da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Alto Trombetas II, município de Oriximiná (PA). A entidade reúne comunidades de áreas protegidas na região do Alto Trombetas, que têm parceria com a empresa suíça para comercialização de óleo de copaíba.

Valor agregado aos produtos das parcerias comerciais diferenciadas:

- Valorização de populações tradicionais
- Proteção dos recursos naturais
- Ética nas relações com a comunidade
- Rastreabilidade na cadeia produtiva

“Nós estamos mostrando que é possível fazer diferente promovendo o uso dos recursos pelas populações locais de forma a contribuir com o governo para a conservação e uso sustentável de recursos nessas áreas protegidas. As comunidades, as empresas e os governos estão construindo acordos que conciliam os interesses de todas as partes, que estão dispostas a caminhar juntas”, declara Roberto Palmieri, gerente de projetos do Imaflora. ■

HISTÓRIAS DE VALOR



Fotos: Rafael Salazar

O FLORESTAS DE VALOR E AS PARCERIAS COMERCIAIS DIFERENCIADAS

Empresas e moradores das Reservas Extrativistas do Rio Xingu, da Reserva Extrativista do Riozinho do Anfrísio e da Reserva Extrativista do Rio Iriri vêm trabalhando nessa nova ética comercial desde 2010. Nessas reservas são comercializadas borracha, copaíba e castanha. Na região da Calha Norte, desde 2012, as comunidades Quilombolas de Oriximiná e empresas atuam em parcerias comerciais diferenciadas para o óleo de copaíba.



As bases das parcerias são norteadas pelo conteúdo do Protocolo, sendo discutidas e construídas de forma participativa entre produtores, instituições de apoio e empresas interessadas. A estratégia é acompanhar e avaliar o andamento das parcerias comerciais, identificar e antecipar possíveis riscos e discutir os pontos de melhoria nas relações estabelecidas entre as empresas e as comunidades envolvidas. ■

SEMINÁRIO DEBATE AGROECOLOGIA E COMÉRCIO DIFERENCIADO

Foto: Rafael Salazar



Os desafios e perspectivas da consolidação da Agroecologia na Amazônia e da reformulação as bases comerciais de produtos florestais foram o mote do seminário Diálogos sobre Agroecologia e Mercado Ético na Amazônia, realizado em dezembro no município de Alter do Chão (PA).

O evento reuniu empresas, comunidades, especialistas, governos e parceiros do projeto Florestas de Valor, iniciativa do Imaflora, que tem como objetivo conservar a Floresta Amazônica por meio do fortalecimento das cadeias de valor de produtos não madeireiros e a promoção da agroecologia.

O Florestas de Valor é desenvolvido em três regiões do Estado do Pará: Calha Norte do Rio Amazonas, Terra do Meio e São Félix do Xingu. Em cada uma das regiões, a iniciativa ajuda a estabelecer caminhos para uma nova economia, que tem o seu maior valor na floresta em pé e nas riquezas sociais e ambientais destes territórios. Para realizar suas ações o projeto conta com o patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e financiamento do Fundo Vale, Fundo



Foto: Rafael Salazar

Amazônia/BNDES, Fundação Moore e PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

A programação do evento contou com debates sobre agroecologia e mercado ético de produtos florestais, além de momentos de troca de experiência entre os agricultores e extrativistas das três regiões.

No encerramento, houve o lançamento do vídeo sobre as experiências comerciais nas Reservas Extrativistas da Terra do Meio, com a apresentação dos próprios extrativistas, que são os protagonistas dessa história. ■

O vídeo Protocolo Comunitário: Experiências comerciais nas Resex da Terra do Meio, pode ser acessado gratuitamente na página eletrônica do Imaflora: www.imaflora.org



Foto: Rafael Salazar

COMUNIDADES DA CALHA NORTE INCORPORAM BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS



Muitas comunidades da Amazônia praticam a agricultura de corte e queima. Este modelo de agricultura é responsável por grande parte do desmatamento e pelas emissões de gases que intensificam o efeito estufa. Por isso, um dos objetivos do Florestas de Valor é incentivar os agricultores a reduzir o uso do fogo e o avanço da agricultura sobre a floresta.

Há cinco anos, o Imaflora desenvolve ações de sensibilização e de capacitação incentivando a adoção de práticas agrícolas que propiciem a conservação ambiental no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Paraíso, assentamento localizado no município de Alenquer (PA), Calha Norte do rio Amazonas.

Essa atuação ganhou ainda mais força a partir de 2014 com o Florestas de Valor, quando um grupo de agricultores participou de atividades de treinamento e de capacitação. Em seguida, com apoio dos técnicos do Imaflora, eles prepararam suas áreas e definiram as espécies preferidas para implantação de sistemas agroflorestais.

Nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) plantas de diferentes características são cultivadas juntas, simulando uma recuperação a floresta. Assim, diferentes espécies são introduzidas em uma mesma área, incluindo culturas de ciclo curto e culturas perenes, ou seja, árvores junto à roça.



Foto: Acervo Imaflora



Foto: Acervo Imaflora



Foto: Acervo Imaflora



A maior parte desse grupo de agricultores de Alenquer já acompanhava as ações do Imaflora desde 2010. Alguns deles já experimentavam misturar árvores em suas áreas de roça de mandioca. Há cinco anos, a iniciativa vem envolvendo gerações, sendo que o agricultor mais jovem tem 19 anos e o mais experiente tem mais de 70. Na região, as crianças acompanham os pais no cuidado com a roça, e se deixam influenciar desde cedo com as propostas da agroecologia.

Em janeiro de 2015, cerca de 12.000 mudas chegaram ao PDS Paraíso após percurso de balsa e caminhão partindo de Oriximiná. Os agricultores construíram uma estrutura de viveiro para cuidar das mudas até o período de chuvas que este ano foi no mês de março.

De fevereiro a abril foram realizadas oficinas e visitas técnicas individuais nas áreas dos agricultores para orientação e plantio. Além disso, os produtores foram capacitados para produzir seu próprio adubo (calda biológica).

Para o plantio foram distribuídas sementes de milho e feijão-guandú. O milho como cultura de ciclo curto tem papel de fornecimento de matéria orgânica, enquanto o feijão é um adubo verde que contribui com nutrição do solo e ainda fornecerá sombra para as mudas mais sensíveis no período do verão.

Alguns agricultores das comunidades Quilombolas de Oriximiná, também envolvidos com o Florestas de Valor, solicitaram apoio para implantação de SAFs em suas áreas de produção, que já estão em processo de formação. A intenção é de que a partir desse grupo inicial, o trabalho possa ser ampliado tanto no PDS Paraíso quanto nas comunidades de Oriximiná. ■

MANEJO E AGROECOLOGIA PRODUZ CACAU PARA CHOCOLATES FINOS

Em São Félix do Xingu, o aporte de tecnologias de manejo e novas bases de comercialização tem sido o vetor de uma transformação econômica na região, que vem fornecendo cacau diferenciado para produtos mais refinados.

“Estimulamos o plantio com técnicas de base agroecológica e incentivamos formas de manejo, que garantem características especiais ao produto final destinado à indústria de chocolates finos”, afirma Marcos Fróes Nachtergaele, coordenador de projetos do Imaflora.

Hoje, para algumas famílias envolvidas no projeto a produção cacauera chega a ser mais atrativa que a pecuária, atividade que durante décadas marcou a economia regional, mas também colocou o município entre os maiores desmatadores da Amazônia.

“A produção agroecológica e os produtos não madeireiros são alternativas que oferecem vida digna aos agricultores familiares e evitam o desmatamento. O desafio agora é dar escala as experiências de sucesso que estão ocorrendo no campo”, disse Roberto Palmieri.

Como exemplo, os agricultores familiares de São Félix do Xingu estão restaurando áreas degradadas e enriquecendo com espécies arbóreas frutíferas e madeiras as áreas de cacau agroflorestal. As áreas de cacau, Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) estão sendo protegidas do acesso do gado, enriquecidas de espécies e vêm promovendo serviços ambientais para sociedade e rendimentos para o agricultor familiar em conformidade com a lei. Essa foi uma ação decidida em oficinas de planejamento, conduzidas pelo Imaflora, nas quais cada família identificou seus passivos ambientais, seus sonhos para o futuro da propriedade e para a cultura do cacau.



Foto: Rafael Salazar

Nos bairros de Tancredo Neves e Xadá e nos projetos de assentamento São José e Nova Vida, na região da Taboça, os agricultores vêm trabalhando com o Imaflora em parceria com a Cooperativa Alternativa Mista de Pequenos Produtores do Alto Xingu (CAMPPAX) e a Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu (Adafax). Recentemente, o trabalho foi ampliado para duas localidades: Vila dos Crentes e Chapéu Preto.

Com base nessa nova economia que vem da floresta, Wilson Martins, da CAMPPAX afirma que as comunidades entregam produtos diferenciados, cujo valor agregado reúne a conservação da floresta e os usos e costumes tradicionais. “Por isso, nossos mercados também têm de ser diferenciados”, defende Martins.



Foto: Rafael Salazar

CAMPPAX TEM META DE COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2015 COM A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE CACAU (IBC).

Em 2014, a Cooperativa comercializou 300 toneladas de cacau, repassando para a Coopertuc ou IBC. Este ano a Camppax esta disposta a aumentar o repasse para 600 toneladas. O potencial da Cooperativa, que conta com 182 associados, é superior a essa meta. Com a comercialização direta para o IBC, o agricultor familiar ganha mais e a cooperativa tem um adicional. Este montante significa a movimentação de aproximadamente R\$ 4,5 milhões no município, que irão diretamente para o produtor familiar de cacau.

Grande abraço ao amigo Pierre Clavier, descanse em PAZ



Foto: Acervo ADAFAX

Algumas pessoas fazem toda diferença no nosso cotidiano de trabalho ou mesmo na vida. Sabem provocar, estimular as pessoas a pensar, refletir sobre a vida e como ela deve ser vivida. Dominam a arte de executar uma tarefa cotidiana de forma simples e perfeita. Algumas pessoas rodeiam riscos e oportunidades que aparecem sem comprometer as pessoas e os objetivos coletivos para o bem comum.

Assim era o nosso amigo Pierre Clavier, o francês mais brasileiro que conhecemos. Homem simples e muito sofisticado no pensamento, aplicava a teoria de sábios como Paulo Freire, Amanthia Sen, entre outros mestres, como ninguém. Uma pessoa que lidava com a teoria e a "bricolage" (no português brasileiro lê-se "gambiarra") com a mesma intensidade e seriedade, tendo em vista sempre a consolidação da agricultura familiar e a agroecologia.

Um grande abraço ao amigo Pierre Clavier, com certeza sua passagem por aqui foi espetacular! Continuamos firmes na luta para transformação da sociedade! Grande Abraço!

*Homenagem da equipe do Imaflora ao parceiro do Florestas de Valor em São Félix do Xingu. Pierre Clavier faleceu no dia 7 de março de 2015. ■

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

